

A PRECARIIDADE NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA DOS PEDAGOGOS SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS

Bianca Naomi de Lima (PIC/UEM), Aline Frollini Lunardelli (Orientadora), e-mail: bianca-naomi@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)/Centro de Ciências Humanas,
Letras e Artes (CCH)/Maringá, PR.

Área: Educação e Subárea: Tópicos Específicos de Educação

Palavras-chave: educação especial, inclusão escolar, pesquisa educacional

Resumo:

Tendo em vista a crescente discussão acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nos estabelecimentos de ensino regular, o objetivo deste trabalho foi investigar como as pesquisas em Educação podem revelar indícios sobre a precariedade na formação científica dos pedagogos sobre a Educação Especial. Para tanto, foi desenvolvida uma investigação bibliográfica tendo como referencial teórico autoras críticas da pesquisa educacional, tais como Alves-Mazzotti (2001), Gatti (2012), e Minayo (2016). Por meio da Análise de Conteúdo, avaliamos 17 relatos de pesquisas da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) que foram publicados em português, entre 2016 e 2020 e com a palavra-chave “Inclusão” no título. Os resultados indicam que os novos conhecimentos produzidos, pela desarticulação entre teoria e metodologia, não parecem que têm causado o impacto desejado na realidade escolar, sendo assim, concluímos que o pesquisador da Educação Especial deve buscar melhorar seu fazer científico para que seus estudos tenham mais relevância nos debates acadêmicos do assunto e, destarte, oportunizem práticas mais inclusivas para alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares.

Introdução

Após uma série de episódios com avanços e retrocessos, a história da Educação Especial ganhou novos rumos a partir da Declaração de Salamanca em 1994, entre outros temas, notou-se uma crescente discussão acerca da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nos estabelecimentos de ensino regular. No Brasil, legislações foram criadas para afirmar o ideal de que todos os alunos devem fazer parte do mesmo contexto escolar, ainda que alguns necessitem de recursos adaptados para

atender suas diferenças, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de medidas educativas que prezem pela efetiva aprendizagem deles.

Diante do contexto exigido pelos acontecimentos internacionais e leis brasileiras, inúmeros pesquisadores investigaram a formação de professores na Educação Especial, principalmente no curso de Pedagogia, dado a ampla gama de possibilidades de atuação na área da Educação e em outros locais nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Logo, percebe-se esforços que apontam para a importância de um curso de licenciatura estar comprometido em formar futuros profissionais da Educação envolvidos com tal ideal inclusivo.

No entanto, na prática, observamos que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades no acolhimento de todas as crianças, independente de suas variadas condições. Neste contexto, presumimos que as produções de conhecimentos dos professores sobre Educação Especial, ainda que apresentem alguns progressos, manifestam aspectos problemáticos em sua constituição científica, o que contribuiria pouco no debate para melhorar o contexto escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Por isso, indagamos: *como as pesquisas em Educação podem revelar indícios sobre a precariedade na formação científica dos pedagogos sobre a Educação Especial?*

Fundamentadas em autoras críticas da pesquisa educacional, tais como Alves-Mazzotti (2001), Gatti (2012), e Minayo (2016), reconhecemos o significativo papel da fundamentação teórico-metodológica e epistemológica para a relevância e aplicabilidade das pesquisas no debate científico. Por essa razão, nesta pesquisa, objetivamos analisar artigos que se referem à Educação Especial, para verificar o que, implicitamente, sua articulação teórica, metodológica e epistemológica pode revelar sobre a formação científica do pedagogo nesse assunto.

Materiais e métodos

Tendo em vista as finalidades delimitadas, realizamos uma pesquisa bibliográfica. Sendo assim, fizemos uma análise de 17 relatos de pesquisas da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) que foram publicados em português, entre 2016 e 2020 e com a palavra-chave “Inclusão” no título. A escolha da RBEE se deu pelo nosso reconhecimento da importância na divulgação de conhecimentos científicos em Educação Especial e áreas afins desde 1993.

Para tanto, utilizamos a Análise de Conteúdo que é um conjunto de procedimentos metodológicos que busca explorar um determinado material dito ou escrito, a fim de deduzir conhecimentos sobre seu emissor e contexto de emissão e, a partir disso, inferir as mensagens implícitas nele. Desta forma, nossos dados foram analisados, à luz do referencial teórico citado, em três eixos, correspondentes aos nossos objetivos específicos, que são: a caracterização da constituição teórica, metodológica e epistemológica das pesquisas sobre Educação Especial, a averiguação da concepção de

Educação Inclusiva adotada nelas e a articulação teórico-metodológica feita por elas.

Resultados e Discussão

A partir da caracterização geral dos artigos selecionados sobre Educação Especial, analisamos que, na maioria deles, a constituição teórica não é marcada pelo amparo de macroteorias que, segundo Minayo (2016), seriam aquelas que se destacam por sua grandiosidade narrativa, escritas por cientistas sociais reconhecidos no cenário científico em função de suas produções – o que por si só não se caracteriza como um problema. Porém, chamamos atenção para a aparente ausência de um eixo teórico consolidado na área da Educação Especial, fazendo com que os artigos utilizassem, com certa frequência, citações de estudos anteriores, de outros pesquisadores, para analisar os dados e fundamentar seus trabalhos.

Neste caso, em conformidade com a autora, as pesquisas correm o risco de não trazer uma novidade como fruto, pois não vão além de se beneficiar das ideias teóricas para a análise dos dados, não se caracterizando como originais e nem podendo conferir generalidade, que se dariam por meio da superação dos limites dos estudos anteriores e da contribuição para a construção do conhecimento do objeto.

No mais, diferentemente, identificamos dois artigos que se pautaram na Teoria Histórico-Cultural e quatro artigos que partiram de conceitos elaborados e/ou estudados por certos autores, esses, trouxeram ideias que dialogam com as informações obtidas por intermédio da metodologia, de modo que se configurasse como fio norteador de todo o artigo, inclusive durante a análise dos dados.

Acerca da constituição metodológica, encontramos a sua especificação na maior parte dos artigos, contudo, em seis dele essa informação não aparece de maneira explícita, mas, eles descrevem claramente os procedimentos seguidos, abrindo brechas para que o leitor tire suas conclusões sobre o caminho metodológico não nomeado.

Já a respeito da constituição epistemológica, entendemos que há um excesso de paradigmas nas Ciências Humanas. Deste modo, esta ciência multiparadigmática torna-se mais flexível e perde-se a essência do nível epistemológico, como acontece comumente nas pesquisas educacionais e ocorreu, também, nos artigos selecionados.

Ademais, constatamos que a inclusão é, de fato, um tema presente em todos os artigos, no entanto, em nossas leituras e análises, não encontramos nenhum em que a concepção de Educação Inclusiva é explicitada ou trabalhada a partir de um autor específico, o que se tem são indícios, demonstrando que os artigos vão ao encontro das determinações legais do Brasil, de que é preciso promover a inclusão das crianças com necessidades educacionais especiais no mesmo contexto escolar das demais e, assim, promover a tomada de seus lugares de direito.

Adiante, temos que são raros os artigos que mostram a articulação teórico-metodológica ao objeto de estudo, porém, de acordo com Alves-Mazzotti

(2001), realizá-la demonstraria uma preocupação com qualidade e o rigor científico nas Ciências Humanas e, principalmente, na Educação.

Conclusões

De forma geral, no decorrer do nosso trabalho, notamos que a Educação Especial tem sido objeto de muitos estudos, o que demonstra interesse dos pesquisadores acerca da temática e, de alguma forma, um passo em direção à inclusão escolar. Entretanto, a partir da análise de uma amostra desses estudos, temos a impressão de que não há variação nos resultados encontrados por eles, logo, inferimos que os conhecimentos produzidos, pela dificuldade de conectar objeto, teoria e metodologia, não parecem causar o impacto desejado na realidade escolar que almeja ser inclusiva, deixando de contribuir para, por exemplo, a adoção de novas medidas educativas ou de novas formas de avaliação e revisão de metodologias de ensino.

Em conformidade com Gatti (2012), defendemos que os elementos científicos dos artigos que analisamos não são apenas normas que precisam ser cumpridas, mas cuidados conceituais que proporcionam clareza e abrangência no que é divulgado. À vista disso, concluímos que o pesquisador da Educação Especial deve sempre buscar aprimorar a articulação entre objeto de pesquisa, teoria e metodologia, tanto para melhoria em seu desenvolvimento intelectual, quanto para que seus estudos tenham mais credibilidade nos debates científicos do assunto, gerando transformações na realidade escolar.

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Doutora Aline Frollini Lunardelli, por todo suporte e conhecimento para o desenvolvimento deste trabalho de iniciação científica, e à UEM, pelo incentivo à pesquisa.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

GATTI, Bernardete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**, Goiânia, v. 28, n. 1, p. 31-34, jan./abr. 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 9-28.